



ANÁLISE DOS DADOS PROVISÓRIOS DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

O Centro e Norte recensearam 1,7 milhão de eleitores menos do que a população em idade eleitoral, enquanto o Sul recenseou 550.000 eleitores acima da sua população em idade eleitoral.

Zambezia e Gaza são os destaques

1. Dados gerais do recenseamento eleitoral

O recenseamento eleitoral para as eleições gerais e provinciais de 15 de Outubro de 2019 decorreu entre 15 de Abril e 30 de Maio e foi seguido por 4 dias de exibição das listas provisórias para os eleitores verificarem os seus dados e solicitarem correcções, se necessário. O recenseamento eleitoral teve lugar em todos os 161 distritos do país, mas em 59 deles, onde o recenseamento eleitoral já tinha ocorrido em 2018, foi apenas para fins de actualização.

Ao final dos 46 dias de recenseamento eleitoral em 2019, **5.895.901** eleitores (80,3% da meta de 7.341.736 estabelecida para 2019) foram inscritos. A percentagem de mulheres como parte do número total de inscritos é de 53,55% (as mulheres são 52% da população geral). Estes números são provisórios até que o STAE faça a verificação e consolidação dos dados e publique os dados finais. Durante a verificação, serão eliminados quaisquer casos de dupla inscrição ou de inscrição de eleitores inelegíveis.

Os cadernos eleitorais das eleições de 15 de Outubro serão baseados na soma dos registos de 2018 e 2019. O número total de inscritos em 2018 e 2019 é de **12.720.483**. Isso representa 89,8% da meta geral de 14,2 milhões. Esta é a segunda maior taxa de registo desde 1994 (em 2004 houve apenas uma actualização das listas de eleitores anteriores e, portanto, não havia uma meta específica a alcançar).

Tabela 1: Taxas de recenseamento 1994 - 2019

Ano	1994	1999	2004	2009	2014	2019
Taxa	81.02%	85.86%	-	90.36%	89.11%	89.79%

2. População em idade eleitoral (PIE) vs. Metas da CNE para o recenseamento eleitoral

Um importante ângulo de análise para avaliar a qualidade e a integridade do recenseamento eleitoral é comparar as metas definidas pelos órgãos de gestão eleitoral (OGE) com os dados da população em idade eleitoral. As estimativas da população a ser registada (metas) por província são importantes porque, entre outras coisas, influenciam a distribuição geográfica e a localização dos postos e brigadas de recenseamento e as equipas de suporte técnico.

Um desalinhamento entre as metas dos OGE e os números de população em idade eleitoral, quando substancial, também pode camuflar instâncias de sobre-registo e sub-registo significantes. Um sobre-registo significativo pode ser indício de que os cadernos foram inflacionados artificialmente com eleitores inelegíveis ou fantasmas, a fim de aumentar artificialmente a alocação de mandatos no parlamento ou encobrir o enchimento de urnas no dia das eleições, ou ambos.

Por outro lado, o sub-registo significativo terá impacto negativo na alocação de mandatos e mascarará o real impacto de medidas de supressão de registo que normalmente inclui alocação insuficiente de postos e brigadas de recenseamento, falta de assistência técnica adequada e eficiente, postos inoperantes por longos períodos, entre outros.

Na **última edição** do ADS-Eleições (http://www.adsmoz.org/eleicoes/images/2019/Boletim_ADS_Eleicoes_edicao_6.pdf) e na última edição do Boletim do CIP (<http://www.open.ac.uk/technology/mozambique/general-election-2019-newsletters>) foram apontadas discrepâncias sérias entre a população em idade eleitoral projectada para 2019 com base nos dados do censo populacional de 2017 e as metas de recenseamento da CNE e essas discrepâncias são mais pronunciadas em algumas províncias do que em outras: Zambézia, Gaza, Província de Maputo e cidade de Maputo.

A tabela 2 mostra (i) os números projectados da população em 2019 com base no censo populacional de 2017 usando a estimativa do INE de taxa de crescimento anual de 2,8%, (ii) a população com idade eleitoral projectada para 2019 com base na estimativa do INE de que a população em idade eleitoral é 47% da população em geral, (iii) metas da CNE e (iv) a diferença entre a população em idade eleitoral e as metas da CNE.

Um sobre-registo significativo pode ser indício de que os cadernos foram inflacionados artificialmente com eleitores inelegíveis ou fantasmas, a fim de aumentar artificialmente a alocação de mandatos no parlamento ou encobrir o enchimento de urnas no dia das eleições, ou ambos.

Tabela 2: População estimada em 2019, PIE estimada em 2019, Metas da CNE e diferença entre Metas e PIE

	População Geral (taxa de crescimento anual: 2.8%)		PIE 2019 (47% da Pop Geral)	Metas da CNE	Dif: Metas - PIE
	2017 (Censo)	2019 (Projeção)			
Niassa	1,810,794	1,913,618	899,401	845,219	(54,182)
C. Delgado	2,320,261	2,452,015	1,152,447	1,176,752	24,305
Nampula	5,758,920	6,085,935	2,860,389	2,793,912	(66,477)
Zambézia	5,164,732	5,458,006	2,565,263	2,098,542	(466,721)
Tete	2,648,941	2,799,358	1,315,698	1,311,683	(4,015)
Manica	1,945,994	2,056,495	966,553	949,279	(17,274)
Sofala	2,259,248	2,387,537	1,122,142	1,149,184	27,042
Inhambane	1,488,676	1,573,209	739,408	799,453	60,045
Gaza	1,422,460	1,503,233	706,519	1,144,337	437,818
Maputo P	1,968,906	2,080,708	977,933	1,161,225	183,292
Maputo C	1,120,867	1,184,514	556,722	736,731	180,009
Total	27,909,799	29,494,629	13,862,476	14,166,317	303,841

Nas 7 províncias do Norte e do Centro, a CNE subestimou a população em idade eleitoral num total de 550.000 pessoas e nas 4 províncias do Sul sobre estimaram-na num total de 860.000.

Como resultado disso, as metas da CNE acabam por ocultar realidades preocupantes em algumas províncias quando o número de eleitores inscritos é comparado tanto com metas, como com a população em idade eleitoral, conforme ilustrado na tabela 3.

Tabela 3a: Total de recenseados, Total de recenseados como % das metas, Total de recenseados como % da PIE e diferença entre total de recenseados e PIE

Províncias	Inscritos para as eleições de 2019	Inscritos para as eleições de 2019 como % da meta da CNE	Inscritos para as eleições de 2019 como % da PIE	Dif: % da PIE - % da meta
Niassa	653,541	77.32%	72.66%	-4.66%
C. Delgado	1,164,863	98.99%	101.08%	2.09%
Nampula	2,320,748	83.06%	81.13%	-1.93%
Zambézia	2,072,527	98.76%	80.79%	-17.97%
Tete	1,079,320	82.29%	82.03%	-0.26%
Manica	890,881	93.85%	92.17%	-1.68%
Sofala	1,010,825	87.96%	90.08%	2.12%
Inhambane	665,591	83.26%	90.02%	6.76%
Gaza	1,162,883	101.62%	164.59%	62.97%
Maputo P	1,002,430	86.33%	102.50%	16.17%
Maputo C	696,874	94.59%	125.17%	30.58%
Total	12,720,483	89.79%	91.76%	2.97%

Por exemplo, a Zambézia registou perto de 81% da população em idade de votar, mas com base na meta da CNE parece ter registado 98%. Gaza registou quase 165% da sua população em idade de votar (uma aberração), mas com base na meta da CNE parece ter registado apenas um pouco mais de 100%. O mesmo se aplica à província de Maputo, que registou ligeiramente

O conjunto das 7 províncias do norte e centro recenseou 1,7 milhão de eleitores menos do que a população em idade eleitoral, mas os números da CNE dão a entender que nessas regiões ficaram de fora apenas 1,1 milhão

mais de 100% da população em idade de votar, mas de acordo com a CNE registou apenas 86%, e a cidade de Maputo, que registou 125% da população em idade de votar, mas de acordo com a NE apenas 95%.

Em termos de números absolutos, como mostra a tabela 3b, o conjunto das 7 províncias do norte e centro recenseou 1,7 milhão de eleitores menos do que a população em idade eleitoral, mas os números da CNE dão a entender que nessas regiões ficaram de fora apenas 1,1 milhão. Por outro lado, no conjunto das 4 províncias do Sul não só ninguém ficou de fora dos cadernos, mas foram inscritos 550.000 eleitores acima da sua população em idade eleitoral. No entanto, os números da CNE dão a entender que ficaram de fora apenas um pouco mais de 300.000 potenciais eleitores.

Enquanto o sub-registo é possível devido a uma série de factores, o excesso de registo significativo (mais de 20% acima das estimativas da população em idade de votar, como em Gaza e na cidade de Maputo) aponta claramente para manipulação das inscrições, como por exemplo inscrição de eleitores inelegíveis ou de eleitores fantasmas. Por exemplo, de acordo com o Censo de 2017, Gaza em 2019 teria 706.519 adultos, mas a CNE afirma ter recenseado 1.162.883. De acordo com o Censo, a cidade de Maputo teria hoje 556.722 adultos, mas a CNE afirma ter recenseado 696.874. Outras situações de registos acima da população adulta existente, embora em menor escala, ocorreram na província de Maputo e Cabo Delgado.

Enquanto o sub-registo é possível devido a uma série de factores, o excesso de registo significativo (mais de 20% acima das estimativas da população em idade de votar, como em Gaza e na cidade de Maputo) aponta claramente para manipulação das inscrições, como por exemplo inscrição de eleitores inelegíveis ou de eleitores fantasmas.

Tabela 3b: Quantos ficaram por recensear de acordo com as metas da CNE e de acordo com a PIE

Provincia	Inscritos para as eleições de 2019	Metas da CNE	PIE	Não recenseados com base na meta	Não recenseados com base na PIE	Dif.: Não recenseados (PIE) - Não recenseados (metas)
Niassa	653,541	845,219	899,401	191,678	245,860	54,182
Cabo Delgado	1,164,863	1,176,752	1,152,447	11,889	(12,416)	(24,305)
Nampula	2,320,748	2,793,912	2,860,389	473,164	539,641	66,477
Zambézia	2,072,527	2,098,542	2,565,263	26,015	492,736	466,721
Tete	1,079,320	1,311,683	1,315,698	232,363	236,378	4,015
Manica	890,881	949,279	966,553	58,398	75,672	17,274
Sofala	1,010,825	1,149,184	1,122,142	138,359	111,317	(27,042)
Inhambane	665,591	799,453	739,408	133,862	73,817	(60,045)
Gaza	1,162,883	1,144,337	706,519	-18,546	(456,364)	(437,818)
Maputo P	1,002,430	1,161,225	977,933	158,795	(24,497)	(183,292)
Maputo C	696,874	736,731	556,722	39,857	(140,152)	(180,009)
Total	12,720,483	14,166,317	13,862,476	1,445,834	1,141,993	(303,841)

Uma outra indicação da natureza estranha dos números de Gaza em 2019 é o facto de essa província, desde 1994, ter tido consistentemente entre 5,5% e 6,7% do número nacional de eleitores, mas em 2019 esta percentagem ter saltado para mais de 9%. Na verdade, o número absoluto de eleitores registados em Gaza quase duplicou de 2014 para 2019, o que é estatisticamente impossível. Por outro lado, a Zambézia, que sempre oscilou entre 18% e 20% do número nacional de eleitores, agora caiu para 16,3%.

Tabela 4: Evolução do recenseamento na Zambézia e em Gaza 1994 - 2019

Prov.	1994		1999		2004		2009		2014		2019	
	Eleitores	% do total	Eleitores	% do total	Eleitores	% do total						
Zambezia	1,270,098	19.86%	1,384,626	19.50%	1,749,121	19.23%	1,770,910	18.04%	1,948,859	17.92%	2,072,527	16.29%
Gaza	398,381	6.23%	465,151	6.55%	609,214	6.70%	639,658	6.52%	591,194	5.44%	1,162,883	9.14%
Total inscritos a nível nacional	6,396,061		7,099,195		9,095,215		9,815,589		10,874,328		12,720,483	

Curiosamente, ao comparar as metas da CNE em 2014 (baseadas no censo populacional de 2007) com as metas em 2019 (baseadas no Censo recente de 2017) em termos do peso relativo de cada província, as metas de 2014 têm desvios muito menos significativos em relação à população em idade eleitoral do que as de 2019 (com excepção da cidade de Maputo), como mostra a tabela 5. Esta tabela mostra também como as metas para Gaza e Zambézia, em 2014, estavam em sintonia com as estimativas da população em idade eleitoral, mas em 2019 estão significativamente desfasadas.

Tabela 5: Comparação entre as metas de 2014 e as metas de 2019

Província	População geral (%)	Metas de 2014 (%)	Metas 2019 (%)
Niassa	6.5%	6.2%	6.0%
Cabo Delgado	8.3%	7.7%	8.3%
Nampula	20.6%	20.0%	19.7%
Zambézia	18.5%	18.0%	14.8%
Tete	9.5%	9.2%	9.3%
Manica	7.0%	6.8%	6.7%
Sofala	8.1%	7.7%	8.1%
Inhambane	5.3%	5.7%	5.6%
Gaza	5.1%	5.4%	8.1%
Maputo P	7.1%	7.3%	8.2%
Maputo C	4.0%	6.0%	5.2%
Total	100%	100%	100%

3. Medidas de reforço e supressão de recenseamento

A sobre-estimação da população em idade eleitoral de uma província **é uma medida que pode ser usada** para camuflar o excesso de registos, feito com o fim de aumentar indevidamente a alocação de mandatos a essa província e/ou encobrir o enchimento de urnas no dia da votação e que pode ser feito simplesmente adicionando eleitores fantasmas ou inelegíveis aos cadernos durante o processo de recenseamento. Já subestimar a população em idade eleitoral para ajudar a mascarar o sub-registo, com o fim de diminuir indevidamente a alocação de mandatos e/ou deprimir a votação no dia das eleições, requer medidas adicionais durante o recenseamento eleitoral para assegurar que eleitores reais não sejam capazes de se recensear.

Por conseguinte, é necessário realizar pesquisa adicional para verificar se na Zambézia foram criados obstáculos durante o recenseamento eleitoral para dificultar propositadamente o registo dos eleitores. O ADS e a Comissão Episcopal de Justiça e Paz da Igreja Católica já estão a trabalhar neste assunto. Tal como apontado acima, tais medidas poderiam ser, entre outras, a alocação de um número insuficiente de postos e brigadas (o que necessariamente aconteceu pelo facto de o número de pessoas a recensear ter

sido seriamente sub-estimado: existem na Zambézia 2,5 milhões de adultos, mas a CNE calculou uma meta de apenas 2,1 milhões), causando o mau funcionamento do equipamento de registo e não fornecendo suporte técnico adequado ou atempado, mantendo assim os centros de registo de eleitores sem operar por mais tempo do que o necessário.

Olhando para a distribuição de postos de recenseamento em Gaza, Zambézia e Nampula como percentagem do número total de postos em todo o país, e comparando com a percentagem da população total em idade de votar, podemos ver um claro desequilíbrio que pode ser causado directamente pela sub-estimação e sobre-estimação da população a ser registada:

Tabela 6: Comparação entre postos em Nampula, Zambézia e Gaza e a sua PIE

Províncias	% dos postos	% da PIE
Nampula	13.8%	20.6%
Zambézia	14.8%	18.5%
Gaza	9.4%	5.1%

Já subestimar a população em idade eleitoral para ajudar a mascarar o sub-registo, com o fim de diminuir indevidamente a alocação de mandatos e/ou deprimir a votação no dia das eleições, requer medidas adicionais durante o recenseamento eleitoral para assegurar que eleitores reais não sejam capazes de se recensear

Por outro lado, a província da Zambézia tem 22 distritos e 6 deles realizaram o recenseamento eleitoral em 2018. A taxa de registo provincial (com base na meta da CNE) foi de cerca de 99%, mas examinando o desempenho desagregado a nível distrital, esta aparentemente alta taxa foi impulsionada principalmente pelos números dos 6 distritos que realizaram o recenseamento em 2018. Dos 16 distritos que realizaram o recenseamento eleitoral apenas em 2019, 11 deles agregam 80% da população desses 16 distritos. No entanto, agregadamente eles registaram apenas 85% de sua meta, em comparação com uma média provincial de 99%. Isto significa que alguns dos distritos mais populosos da Zambézia, entre aqueles que não realizaram o recenseamento eleitoral em 2018, tiveram um mau desempenho significativo em 2019, o que pode ser evidência de medidas de supressão de registo nesses distritos.

4. Recenseamento eleitoral e alocação dos mandatos parlamentares

A atribuição de mandatos por círculo eleitoral em Moçambique para 248 dos 250 assentos parlamentares é baseada no tamanho da população inscrita no recenseamento eleitoral.

Para 2019, com base nos números provisórios do recenseamento, a Zambézia perde 5 mandatos em comparação a 2014, Nampula e Maputo perdem 2 e Niassa, Tete, Sofala e Inhambane perdem 1. Gaza, por outro lado, ganha 9 mandatos, a província de Maputo ganha 2 e Cabo Delgado e Manica ganham 1.

Tabela 7: Alocação de mandatos em 2019 e diferença com 2014

Provincia	Inscritos	Inscritos / coeficiente (51.292)	Mandatos	Dif.: 2014-2019
Niassa	653,541	12.74	13	-1
C. Delgado	1,164,863	22.71	23	1
Nampula	2,320,748	45.25	45	-2
Zambézia	2,072,527	40.41	40	-5
Tete	1,079,320	21.04	21	-1
Manica	890,881	17.37	17	1
Sofala	1,010,825	19.71	20	-1
Inhambane	665,591	12.98	13	-1
Gaza	1,162,883	22.67	23	9
Maputo P	1,002,430	19.54	19	2
Maputo C	696,874	13.59	14	-2
TOTAL	12,720,483	51,292	248	0

A província de Maputo deveria ter 20 lugares, arredondando 19,54 para 20. No entanto, isso daria um total de 249 mandatos em vez dos 248 disponíveis. Nesse caso, **é costume** retirar um mandato à província com as menores casas decimais entre as com números arredondados, por excesso. Portanto, a província de Maputo, com apenas 54 decimais, recebe apenas 19 lugares.

A província com o maior ganho de mandatos – Gaza – **é a única província onde historicamente os partidos da oposição não ganham assentos**, como pode ser visto na tabela 8:

Tabela 8: Distribuição histórica de assentos em Gaza (1994-2014)

	1994	1999	2004	2009	2014
Frelimo	15	16	17	16	14
Oposição	1	0	0	0	0
Total	16	16	17	16	14

Para entender melhor o impacto que a realocação dos mandatos pode ter no número de assentos que cada partido recebe após as eleições, uma comparação entre os assentos recebidos por cada partido em 2014 com base na alocação de assentos de 2014 e o número de assentos cada partido teria recebido em 2014 se os assentos foram atribuídos como serão em 2019 é bem ilustrativa, como mostra a tabela 9:

Tabela 9: Distribuição real de assentos em 2014 e distribuição hipotética com base na alocação de 2019

	% do voto em 2014	Distribuição real de assentos em 2014		Distribuição hipotética de assentos em 2014 com base na alocação de 2019	
Frelimo	56%	144	57.6%	148	59.2%
Renamo	32.5%	89	35.6%	85	34.0%
MDM	8.4%	17	6.8%	17	6.8%
Total	100%	250	100%	250	100%

A Zambézia perde 5 mandatos em comparação a 2014, Nampula e Maputo perdem 2 e Niassa, Tete, Sofala e Inhambane perdem 1. Gaza, por outro lado, ganha 9 mandatos

Esta tabela mostra que, mesmo que partidos mantenham exatamente o mesmo número de votos em cada província, a realocação dos mandatos afetará o número de assentos que cada partido recebe. Numa eleição parlamentar apertada, esta pode ser a diferença entre obter ou não a maioria absoluta dos assentos.

5. Recenseamento eleitoral e resultados presidenciais

A tabela 10 mostra o número de eleitores recenseados para 2019 com base nas estimativas da CNE (cenário 1) e o número de eleitores que se teriam recenseado se as mesmas taxas de recenseamento de 2019 fossem aplicadas à população em idade eleitoral de acordo com o Censo (cenário 2). A tabela mostra ainda qual seria a diferença de votos para o Presidente Nyusi em 2019, nos cenários 1 e 2, se hipoteticamente se mantivessem os níveis de participação e a percentagem do voto da eleição presidencial de 2014. Estes cenários hipotéticos assumem que as taxas de participação de 2014 se aplicariam em 2019 a todas as províncias, incluindo aquelas onde a aplicação dessa taxa significaria que os votantes seriam mais do que toda a população adulta, portanto onde teria que haver claro enchimento de urnas.

Esta tabela não é uma tentativa de previsão dos resultados de 2019, mas tão somente uma ilustração de como a manipulação da população recenseada e o potencial enchimento de urnas no dia da votação a encoberto dessa manipulação pode influenciar significativamente o resultado da eleição presidencial.

Assim, nestes cenários hipotéticos, o Presidente Nyusi receberia pelo menos mais 350.000 votos no cenário 1 do que no cenário 2. Isso significa que, no cenário 1, a sua percentagem do voto seria 3% maior do que no cenário 2. Numa eleição presidencial apertada, essa poderia ser a diferença entre uma eleição de uma ou de duas voltas.

A província com o maior ganho de mandatos – Gaza – é a única província onde historicamente os partidos da oposição não ganham assentos

Tabela 10: Resultado da eleição presidencial de 2019 baseado nos cenários 1 e 2

	PIE em 2019	Estimativa da CNE	Taxas de recenseamento de 2019	Inscritos em 2019 (cenário 1)	Hipoteticamente inscritos em 2019 com base na PIE (cenário 2)	Taxas de participação em 2014	Participação hipotética em 2019 (cenário 2)	Participação hipotética em 2019 (cenário 1)	Percentagens obtidas por Nyusi em 2014	Votação de Nyusi em 2019 no cenário 2	Votação de Nyusi em 2019 no cenário 1
Niassa	899,401	845,219	77.32%	653,541	695,436	45.59%	317,049	297,949	48.57%	153,991	144,714
CD	1,152,447	1,176,752	98.99%	1,164,863	1,140,804	49.28%	562,188	574,044	77.98%	438,394	447,640
Nampula	2,860,389	2,793,912	83.06%	2,320,748	2,375,967	40.16%	954,188	932,012	44.30%	422,705	412,881
Zambézia	2,565,263	2,098,542	98.76%	2,072,527	2,533,462	38.81%	983,237	804,348	39.04%	383,856	314,017
Tete	1,315,698	1,311,683	82.29%	1,079,320	1,082,624	54.78%	593,061	591,251	46.07%	273,223	272,390
Manica	966,553	949,279	93.85%	890,881	907,092	53.50%	485,294	476,621	47.84%	232,165	228,016
Sofala	1,122,142	1,149,184	87.96%	1,010,825	987,039	49.61%	489,670	501,470	35.33%	173,000	177,169
Inhamb.	739,408	799,453	83.26%	665,591	615,600	55.01%	338,642	366,142	76.27%	258,282	279,256
Gaza	706,519	1,144,337	101.62%	1,162,883	717,969	65.73%	471,921	764,363	93.81%	442,709	717,049
Maputo P	977,933	1,161,225	86.33%	1,002,430	844,203	55.73%	470,474	558,654	73.63%	346,410	411,337
Maputo C	556,722	736,731	94.59%	696,874	526,603	60.46%	318,384	421,330	68.89%	219,335	290,254
Total	13,862,476	14,166,317	89.79%	12,720,483	12,447,652		5,984,109	6,288,186		3,344,071	3,694,724
										55.88%	58.76%

6. Conclusões

Em relação às expectativas, o recenseamento eleitoral foi bem-sucedido pois atingiu quase 90% das metas gerais estabelecidas pela CNE para o ciclo 2018/2019. Contudo, sérias questões são levantadas sobre essas metas, que deveriam ser baseadas nas projecções dos dados do Censo Geral da População (CGP) de 2017, mas que não foram. Os dados do CGP apontam para uma população em idade eleitoral em 2019, de cerca de 13,9 milhões e a meta nacional estabelecida pela CNE foi de cerca de 14,2 milhões. Esta disparidade torna-se mais acentuada e com consequências mais graves quando se examinam os números a nível provincial. As metas da CNE têm um desvio em excesso, de mais 400 mil eleitores na província de Gaza e um desvio por defeito de mais de 400 mil eleitores na província da Zambézia. A província e cidade de Maputo também mostram desvios por excesso na ordem dos 180 mil.

A primeira questão que se coloca é: em que se baseou a CNE para estabelecer as suas estimativas para o recenseamento?

Os desvios nas estimativas, que por si só já têm impacto na alocação de recursos humanos e materiais para o recenseamento nas várias províncias, não teriam outras consequências se os números da população efectivamente existente se reflectissem nos dados finais do recenseamento. No entanto, tal não aconteceu. As províncias de Niassa, Nampula, Zambézia e Tete tiveram níveis de recenseamento muito abaixo da sua população adulta, enquanto Cabo Delgado, Gaza, província e cidade de Maputo recensearam mais do que a população adulta nelas existente. Esta situação de excesso de inscrições foi mais acentuada na província de Gaza, que conseguiu inscrever mais 450 mil eleitores do que adultos existentes na província.

A segunda questão que se coloca é: como foi possível inscrever em Gaza quase mais meio milhão de pessoas do que a sua população adulta e o que aconteceu em Nampula e na Zambézia para que um milhão de pessoas não tivesse conseguido recensear-se?

Os desvios de estimativas associados ao excesso de inscrições nalgumas províncias e ao baixo recenseamento noutras, tiveram como uma das consequências alterar significativamente as projecções de mandatos a atribuir a essas províncias. Gaza aumentará 9 mandatos, o maior aumento da história do país (o maior número de mandatos que uma província já alguma vez aumentou de um ciclo para outro foram 3). A Zambézia perde 5 mandatos, uma perda igual apenas à perda de mandatos em Nampula entre 2004 e 2009.

Hipoteticamente, se, em 2019, os 3 partidos parlamentares tivessem exactamente o mesmo número de votos em cada província que tiveram em 2014, estas realocações de mandatos (com base em números extremamente questionáveis de eleitores recenseados) dariam à Frelimo 4 assentos adicionais e retirariam 4 assentos à Renamo. Ainda por hipótese, também a nível das eleições presidenciais, se cada candidato presidencial obtiver a mesma percentagem dos votos que teve em 2014 e os níveis de participação em cada província forem os mesmos (incluindo as centenas de milhar de eleitores fantasmas agora inscritos em Gaza), o candidato da Frelimo teria mais 350 mil votos do que em 2014 e o candidato da Renamo menos 50 mil.

A terceira pergunta que se coloca é: dado o impacto que poderão ter nos resultados eleitorais deste ano, foram estas discrepâncias erros genuínos do processo de recenseamento a nível das províncias ou são indício de uma manipulação do sistema para influenciar estruturalmente o resultado das

Manipulação da população recenseada e o potencial enchimento de urnas no dia da votação a encoberto dessa manipulação pode influenciar significativamente o resultado da eleição presidencial.

Em relação às expectativas, o recenseamento eleitoral foi bem-sucedido pois atingiu quase 90% das metas gerais estabelecidas pela CNE para o ciclo 2018/2019

eleições de Outubro? Os relatórios apresentados por vários grupos de observação do recenseamento eleitoral mostram tratar-se de medidas intencionais de supressão de recenseamento, uma espécie de desordem como instrumento político que, muitas das vezes, se manifestou em forma de criação de condições para o mau funcionamento do equipamento de registo e não fornecimento de suporte técnico adequado ou atempado, mantendo assim os centros de registo de eleitores sem operar por mais tempo do que o razoável, incluindo colocação de menos postos e brigadas de recenseamento em regiões potencialmente favoráveis à oposição.

Perante as consequências graves dos problemas aqui claramente evidenciados para a credibilidade do processo eleitoral, justiça eleitoral, para a democracia representativa e sobretudo para o processo de paz e reconciliação – compreendendo que **é a injustiça eleitoral** a causa principal dos conflitos em Moçambique e particularmente do conflito entre o Governo da Frelimo e a Renamo – o que vão fazer a CNE e os partidos políticos nela representados e a sociedade, no geral?



Publicações

Leadership & Democracy REVIEW
JANUÁRIO 2019 | NÚMERO 1

Índice de Democracia 2018: Moçambique sob Autoritarismo?

Implicações para a participação política da Juventude

Contexto

Está a democracia em declínio? Porque Moçambique? O que se pode esperar do processo de democratização em Moçambique? O ADS analisa a situação da democracia em Moçambique sob o ponto de vista da participação política da juventude.

Contexto

Está a democracia em declínio? Porque Moçambique? O que se pode esperar do processo de democratização em Moçambique? O ADS analisa a situação da democracia em Moçambique sob o ponto de vista da participação política da juventude.

Será o Governo de Moçambique Regime Autoritário?

No Índice de Democracia de 2018, reavaliamos a situação da democracia em Moçambique. O Índice de Democracia de 2018 atribuiu a Moçambique 4,02 pontos em 10 pontos possíveis (50% de pontuação). Este resultado representa uma melhoria em relação ao ano anterior, quando Moçambique recebeu 3,85 pontos em 10 pontos possíveis (38,5% de pontuação). Este resultado representa uma melhoria em relação ao ano anterior, quando Moçambique recebeu 3,85 pontos em 10 pontos possíveis (38,5% de pontuação).

ADS

Transformational Leadership for a Developmental, Democratic and Inclusive Mozambique

YOUTH AS AGENTS FOR TRANSFORMATION AND LEADERS OF TOMORROW

STRATEGIC PLAN 2019-2024

ADS - Think and do first

DEVELOPMENT POLICY REVIEW
JANUÁRIO 2019 | NÚMERO 1

Moçambique está a tornar-se um país de crescimento económico mais inclusivo?

Introdução

A mais recente análise do Banco Mundial sobre a transformação da economia moçambicana, "Moçambique: Um Caminho para o Crescimento Inclusivo", analisa a situação da economia moçambicana sob o ponto de vista da inclusão económica.

Desigualdades regionais

De acordo com dados publicados pelo INE, em 2017, a pobreza extrema afetava cerca de 3,8 por cento da população moçambicana. No entanto, a pobreza extrema varia significativamente entre as diferentes regiões do país.

Figura 1: Partes de cada região em 2010-2015 (%)

DEVELOPMENT POLICY REVIEW
JANUÁRIO 2019 | NÚMERO 1

Is Mozambique Shifting to More Inclusive Growth?

Introdução

The most recent World Bank assessment on the needs of the Mozambique economy (The Economic Update - Shifting to More Inclusive Growth) publishes an updated analysis of the Mozambique economy that will be crucial to the country's growth strategy in the coming years.

Regional Inequality

According to data from the INE, with exception of the last two years when the economy grew at just around 3.8 percent, Mozambique experienced an impressive economic growth of nearly 8 percent between 2010 and 2015. This growth was not uniform across the country, as the southern regions of Inhambane and Manhiça experienced significantly higher growth rates than the northern regions of Zambezia and Zumbo.

Figura 1: Partes de cada região em 2010-2015 (%)

Leadership & Democracy REVIEW
JANUÁRIO 2019 | NÚMERO 1

The Democratic Index 2018: Is Mozambique Under Authoritarianism?

Implicações para a participação política da juventude e as eleições de 2019

Contexto

Moçambique under authoritarianism? Is democracy fading away? Why do democratic regimes matter? What can be expected in political improvement for 2019? ADS assess the state of democracy in Mozambique as being under authoritarian rule.

Is the Government of Mozambique an Authoritarian Regime?

In the recently released Democratic Index 2018, the Economic and Democracy Index (EDI) recently released the state of democracy in Mozambique. The EDI 2018 attributed Mozambique 4.02 points out of 10 possible points (40.2% of the total score). This result represents an improvement over the previous year, when Mozambique received 3.85 points out of 10 possible points (38.5% of the total score).

Eleições ADS 2019

RECENSAMENTO OCORRE ENTRE 15 DE ABRIL E TERMINA NO DIA 30 DE MAIO EM TODOS OS AEDS

RECENSO DE ELEIÇÕES

Recenseamento arranca com interrogações no centro e norte

O recenseamento arranca com interrogações no centro e norte do país. Há preocupações quanto à qualidade dos dados e à possibilidade de manipulação estatística.

POSTO DE RECENSO DE ELEIÇÕES

Eleições ADS 2019

RECENSO DE ELEIÇÕES

RECENSO DE ELEIÇÕES

Gaza recenseia menores de 18 anos e já é a província com melhor desempenho

A 12ª prova de recenseamento eleitoral no país, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) recenseia menores de 18 anos em Gaza. A província registou o melhor desempenho em termos de participação eleitoral.

POSTO DE RECENSO DE ELEIÇÕES

Eleições ADS 2019

RECENSO DE ELEIÇÕES

RECENSO DE ELEIÇÕES

Recenseamento termina na quinta-feira e há postos que ainda não iniciaram com processo

O recenseamento eleitoral para as eleições gerais de 2019 terminou na quinta-feira. Alguns postos de recenseamento ainda não iniciaram o processo de recenseamento.

POSTO DE RECENSO DE ELEIÇÕES

Eleições ADS 2019

RECENSO DE ELEIÇÕES

RECENSO DE ELEIÇÕES

Manipulação estatística exclui cerca de 700 mil potenciais eleitores em três províncias do Centro e Norte e acrescenta cerca de 600 mil nas províncias do Sul

O recenseamento eleitoral para as eleições gerais de 2019 registou uma manipulação estatística que excluiu cerca de 700 mil potenciais eleitores em três províncias do Centro e Norte e acrescentou cerca de 600 mil nas províncias do Sul.

POSTO DE RECENSO DE ELEIÇÕES

Eleições ADS 2019

RECENSO DE ELEIÇÕES

RECENSO DE ELEIÇÕES

STAE deve recensear 2.751.391 eleitores em 10 dias para alcançar a meta

O Serviço Técnico de Administração Eleitoral (STAE) deve recensear 2.751.391 eleitores em 10 dias para alcançar a meta estabelecida.

POSTO DE RECENSO DE ELEIÇÕES

Eleições ADS 2019

RECENSO DE ELEIÇÕES

RECENSO DE ELEIÇÕES

Depois do registo de menores de 18 anos, Gaza recenseia cidadãos estrangeiros

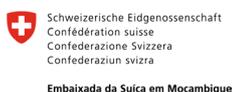
Depois de registar menores de 18 anos, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) recenseia cidadãos estrangeiros em Gaza.

POSTO DE RECENSO DE ELEIÇÕES



Think and do Tank

Parceiros



Property: ADS - Think and do Tank – Youth, Leadership, Development Policy
Diretor: Prof. Adriano Nuvunga
Team: Prof. Adriano Nuvunga, Nora Julien, Selma Inocência, Agostinho Machava e Déborah Capela
Layout: ADS

Address: Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo – Mozambique

 ADS_moz
E-mail: info@adsmoz.org
Website: <http://www.adsmoz.org>